

As ações no âmbito da gestão pública educacional de municípios do estado de São Paulo: o ensino remoto emergencial em questão

PASSOS, Ana Vitória Bonatti.
PUC-Campinas
E-mail: anavitoriabonatti@gmail.com
ORCID ID: 0000-0002-0762-4823

TASSONI, Elvira Cristina Martins.
PUC-Campinas
E-mail: cristinatassoni@gmail.com
ORCID ID: 0000-0002-8968-3981

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Tem como tema refletir sobre a alfabetização e o letramento no contexto da pandemia de COVID-19. Para compreender o trabalho pedagógico realizado, visando o desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura, foi necessário conhecer como a administração pública educacional de alguns municípios do estado de São Paulo – Brasil, reagiu, viabilizou e orientou o trabalho pedagógico por meio do ensino remoto emergencial. Portanto, o objetivo deste recorte é apresentar como as Secretarias de Educação de cinco municípios do estado de São Paulo encaminharam o trabalho remoto emergencial e que impactos provocaram nas unidades escolares de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes do estudo. Quanto ao método, é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada por meio da técnica de grupo focal, que possibilita trocas de experiências entre os participantes. Os encontros foram realizados pelo Skype e gravados para posterior transcrição. Os resultados evidenciaram que o tempo de resposta de cada Secretaria de Educação variou bastante. Algumas, logo após a suspensão das aulas presenciais anteciparam o recesso escolar de 15 dias e, na sequência, iniciaram as primeiras orientações às equipes gestoras das escolas. Outras levaram mais tempo para a tomada de decisões, o que acarretou um significativo distanciamento entre as famílias e as professoras, gerando muita insatisfação de ambos os lados. As Secretarias que reagiram mais rapidamente firmaram convênios com plataformas digitais como o Google Sala de Aula ou fizeram uso de seus próprios portais, orientando a postagem de atividades. No entanto, as dificuldades de conectividade e de interatividade, em virtude da escassez de equipamentos e a baixa qualidade da internet de boa parte das famílias levou a um baixo acesso e, conseqüentemente, baixo retorno dos alunos. Diante desses desafios, as equipes gestoras das escolas, juntamente com seus professores buscaram mais alternativas, visando a ampliação das formas de contato. O WhatsApp foi o recurso que recebeu maior adesão, pela familiaridade de uso. Atividades impressas a serem retiradas na escola, programação em TV aberta, vídeos no YouTube e o Google Meet foram recursos também explorados. Concluímos, que as tecnologias possibilitaram manter algum contato com os alunos e suas famílias, mas uma cultura digital no campo educacional ainda está por ser construída.

Palavras-chave: COVID-19 e Escola; Gestão Educativa; Ensino Remoto Emergencial.

Actions within the scope of public educational management in municipalities in the state of São Paulo: emergency remote teaching in question

ABSTRACT: This work is an excerpt of the master's research, in progress, linked to the Postgraduate Program in Education at the Pontifical Catholic University of Campinas. Its theme is to reflect on initial reading instruction and literacy in the context of the COVID-19 pandemic. To understand the pedagogical work carried out, aiming at the development of written and reading language, it was necessary to know how the educational public administration of some municipalities in the state of São Paulo - Brazil reacted, enabled and guided the pedagogical work through emergency remote teaching. Therefore, the objective of this excerpt is to present how the Departments of Education of five municipalities in the state of São Paulo conducted emergency remote work and what impacts they had on the school units of teachers from the early years of Elementary School participating in the study. As for the method, it is a field research with a qualitative approach carried out through the focus group technique, which allows for the exchange of experiences among the participants. The meetings were held via Skype and recorded for later transcription. The results showed that the response time of each Department of Education varied a lot. Some, right after the suspension of in-person classes, anticipated the 15-day school recess and, subsequently, initiated the first orientations to the management teams of the schools. Others took longer to make decisions, which led to a significant distance between the families and the teachers, generating a lot of dissatisfaction on both sides. The Secretariats that reacted more quickly signed agreements with digital platforms such as Google Classroom or made use of their own portals, guiding the posting of activities. However, connectivity and interactivity difficulties, due to the scarcity of equipment and the low quality of the internet for most families, led to low access and, consequently, low student returns. Faced with these challenges, the management teams of the schools, together with their teachers, sought more alternatives, aiming at expanding the forms of contact. WhatsApp was the resource that received the most support, due to its familiarity of use. Printed activities to be taken from school, open TV programming, videos on YouTube and Google Meet were also resources explored. We concluded that technologies made it possible to maintain some contact with students and their families, but a digital culture in the educational field has yet to be built.

Keywords: COVID-19 and School; Educational Management; Emergency Remote Learning.

1. Introdução

Em março de 2020 o Brasil foi assolado pelo coronavírus *SARS-CoV-2* (*Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), impondo rigoroso isolamento social, buscando a contenção de uma pandemia aterrorizante, que afetou o mundo todo. As escolas fecharam as suas portas e o ensino remoto foi implantado de diferentes formas, a depender das múltiplas realidades de cada país. No Brasil, especialmente o ensino público tem enfrentado desafios enormes, em relação ao acesso, à conectividade, aos saberes necessários para operar com a tecnologia.

Os dados, apresentados na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios do PNAD COVID-19, mostraram que as classes economicamente mais baixas tiveram um maior percentual de jovens e crianças que ficaram sem realizar atividades escolares – 16,6% das pessoas que viviam em domicílios com renda per capita de até meio salário-mínimo não realizaram as atividades propostas nas aulas remotas. Já entre os domicílios com renda per capita de quatro salários-mínimos ou mais, o percentual caiu para 3,9%. Em relação às regiões, as que apresentaram os dados mais alarmantes foram a Norte e Nordeste. Os maiores problemas registrados pelos alunos foram a falta de acesso, dificuldades para se concentrar ou não tinham computadores disponíveis (BRASIL, 2020).

Nóvoa e Alvim (2021) afirmam que estamos vivendo a maior experimentação na história da educação e que o ano de 2020 deixou/deixará marcas de profundas transformações no ensino. A experiência imposta pela pandemia ameaçou de maneira impactante a finalidade da escola – oportunizar experiências relevantes de aprendizagem, possibilitando o acesso dos alunos aos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade. Tais experiências se dão por meio de intensas relações sociais entre todos os envolvidos – professores e alunos – o que traz muita riqueza para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, com a pandemia, o que era cotidianamente materializado pelos encontros, tornou-se impossível. Com a necessidade do isolamento social, as crianças passaram a estudar em casa e as tecnologias foram mais do que nunca essenciais. Nesse cenário, as oportunidades não foram para todos e as desigualdades sociais ficaram muito mais intensas e explícitas.

Milhares de crianças não possuíam computadores, tablets, celulares ou internet em suas casas e ficaram impossibilitadas de acompanhar as aulas remotas. Diante de todos esses desafios, como a administração pública educacional de alguns municípios do estado de São

Paulo – Brasil, reagiu, viabilizou e orientou o trabalho pedagógico por meio do ensino remoto emergencial? Estabeleceu-se como objetivo deste recorte: apresentar como as Secretarias de Educação de cinco municípios do estado de São Paulo encaminharam o trabalho remoto emergencial e que impactos provocaram nas unidades escolares.

Destacamos o importante papel da gestão escolar frente aos desafios impostos, afetando diretamente o trabalho docente e as relações entre escola e a comunidade.

2. Método

É uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada por meio da técnica de grupo focal, que possibilita trocas de experiências entres os pesquisados que compõem o grupo. Os encontros foram realizados por meio da plataforma virtual Skype, as reuniões foram gravadas para que depois as falas pudessem ser transcritas e analisadas. As participantes desta pesquisa são oito professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Ensino Público de municípios do estado de São Paulo. Assumimos o termo professora, pois todas as participantes são mulheres. A pesquisa seguiu todas as orientações éticas indicadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas. Os dados pessoais das participantes estão mantidos em sigilo e parte dos resultados obtidos serão discutidos no presente artigo.

De acordo com Gatti (2012) é preciso que os participantes que irão compor os grupos focais tenham vivências com o tema que será discutido, para que assim tragam fatos ancorados em suas experiências cotidianas. Na condução das reuniões o pesquisador precisa cuidar para que o grupo desenvolva a comunicação sem interferências da parte dele, como opiniões particulares ou outras formas de intervenção direta. No entanto, pode fazer encaminhamentos quanto ao tema e intervenções que facilitem as trocas, como também procurar sempre manter os objetivos propostos. Os grupos focais permitem compreender processos de construção da realidade por diferentes pessoas, incluindo práticas cotidianas, comportamentos e atitudes, sendo assim se constitui como uma técnica favorável para a construção de conhecimentos, percepções, crenças, valores, preconceitos, linguagens etc. no que se refere a uma dada questão por diferentes pessoas que partilham alguns traços em comum, que são relevantes para responder à questão investigava proposta neste estudo. Também é imprescindível que os participantes sintam confiança para expressar suas opiniões. Com esses procedimentos se torna possível reunir vasto material sobre o tema de pesquisa, com detalhamento e profundidade, não

havendo necessidade de uma preparação prévia dos participantes quanto ao assunto que será trabalhado, pois o foco é levantar aspectos da questão em pauta, ou fazer emergir questões inéditas em função das trocas que irão acontecer. Vale destacar que a riqueza dos dados que emergem no grupo, geralmente, extrapolam as ideias prévias, surpreendendo o pesquisador e colocando novas categorias e formas de entendimento para a pesquisa.

3. Resultados no âmbito da gestão educativa

Parte do material empírico foi organizado em dois eixos de análise. O primeiro eixo – "Tempo de resposta das Secretarias e as formas de contato com as famílias". O segundo eixo – "Organização do trabalho pedagógico".

Em relação ao primeiro eixo foi possível identificar que o tempo de resposta das Secretarias variou bastante, algumas após a suspensão das aulas presenciais anteciparam o recesso escolar de 15 dias, e já iniciaram as primeiras orientações às equipes gestoras das escolas. As Secretarias de Educação que agiram mais rápido firmaram convênio com plataformas virtuais como Google Sala de Aula ou fizeram uso de seus próprios portais. Por outro lado, outras levaram mais tempo para tomar decisões e demoraram cerca de seis meses para iniciar o contato. Sobre as equipes que demoraram mais tempo para se manifestar é possível verificar nas falas de duas professoras as angústias vivenciadas nesse momento.

Professora 1 – “A gente não se aproximou das crianças de fato. Eram atividades postadas e o contato era com os pais e não vinha uma orientação da secretaria e da gestão como deveria ser feito. Chegou mesmo em novembro as orientações de como deveria ser feito o contato, mas não houve encontros pelo meet e nem chamadas via WhatsApp não teve.”

Professora 2 – “Nossa Rede ficou parada sem propor atividade alguma por quatro meses e com silêncio total.”

A demora em fazer contato com as famílias e a restrição de possibilidades de realização do ensino remoto, impedindo, por exemplo, o uso do WhatsApp, acabou causando um distanciamento entre famílias e escola, acompanhado por um sentimento de abandono e de revolta, pois se sentiram desamparadas nesse momento tão delicado.

No entanto, apesar das orientações iniciais das Secretarias de Educação enfatizarem o uso de plataformas digitais, as dificuldades de contato com as famílias, bem como de acesso das crianças a tais plataformas foram enormes. Assim, em algumas Unidades Escolares, a postura da gestão foi de mobilizar o corpo docente para refletir coletivamente sobre as possibilidades de viabilizar algum contato. A fala da professora a seguir, demonstra esse movimento:

Professora 3 – “Nós mantivemos o contato com os alunos pelo WhatsApp essa foi uma decisão tomada pelo grupo todo da escola. Entretanto, sem enviar material impresso, o que começou a acontecer a partir de setembro com o aval da Secretaria. As orientações em relação a essas atividades passaram a acontecer também pelo WhatsApp, então o contato com as crianças o vínculo foi muito mais forte, possibilitou que continuássemos a falar com eles, foi muito mais próximo e isso até o final do ano letivo.”

Essa aproximação da escola com as famílias foi capaz de estreitar os laços, contribuindo para a valorização e o reconhecimento do trabalho das professoras, além de possibilitar algum contato com os alunos.

No segundo eixo sobre a organização do trabalho pedagógico foi possível identificar que houve uma cisão entre o pensar e executar, pois algumas Secretarias de Educação elaboravam as atividades impressas e as professoras apenas corrigiam. Ainda em relação à cisão mencionada, houve relatos de uma divisão do planejamento e elaboração das atividades entre as professoras, que dividiam entre si tal tarefa, por exemplo, cada uma elaborava as atividades de uma disciplina e depois juntavam tudo. As falas das professoras a seguir caracterizam bem essas duas questões que foram apresentadas:

Professora 4 – “A Secretaria começou a fazer kits de atividades mensais, desde 2020, com várias atividades de todas as disciplinas. Quem elabora é a Secretaria de Educação e a gente grava as orientações e manda por WhatsApp ou posta no YouTube que é onde os pais têm acesso.”

Professora 5 – “Mas o que eu tenho visto e ano passado vi bastante na escola que eu trabalhava, era um trabalho coletivo de mentira, cada um faz um pedacinho depois junto tudo, um coletivo que não é coletivo.”

No entanto, houve escolas em que a gestão escolar conseguiu fortalecer o coletivo e os professores assumiram a atividade da docência integralmente e de forma interdisciplinar, como podemos observar no relato abaixo:

Professora 6 – “Tem sido uma possibilidade bem rica de aprendizado. Às vezes eu sinto que é como se eu tivesse uma formação constante nessas reuniões coletivas que nós temos porque eu aprendo demais com elas, mesmo nesse ambiente restrito que a gente não se vê e tem que pensar tudo de forma meio adaptada. O trabalho coletivo, sobretudo nesse grupo que eu estou, está mais forte, está mais coerente.”

Diante dos dois eixos que foram apresentados podemos compreender que houve diversas formas de trabalho por meio das Secretarias de Educação e pela gestão escolar. Em alguns casos apesar de todas as dificuldades decorrentes da pandemia COVID-19 os laços foram fortalecidos. No entanto, é preciso ressaltar as dificuldades de conectividade e de interatividade, em virtude da escassez de equipamentos e a baixa qualidade da internet de boa parte das famílias levou a um baixo acesso e, conseqüentemente, baixo retorno dos alunos. As equipes gestoras, que juntamente com seus professores, buscaram mais alternativas, visando a ampliação das formas de contato, por meio do WhatsApp conseguiram continuar mantendo vínculo com as famílias. O trabalho por meio de atividades impressas foi observado em todas as escolas participantes, em algumas também contaram com programação em TV aberta, vídeos no YouTube e o Google Meet como alternativas para manter a aprendizagem dos alunos. As tecnologias possibilitaram manter algum contato com os alunos e suas famílias, mas uma cultura digital no campo educacional ainda está por ser construída.

4. Algumas reflexões

Com base em Vigotski (2000) ponderamos que o trabalho do professor envolve um conjunto de ações capazes de promover transformações. Tais ações tornam-se fonte de

desenvolvimento profissional, pois envolvem o pensar, planejar, selecionar materiais e estratégias, executar o que planejou, avaliar analisar e replanejar.

No entanto, nos casos em que as Secretarias de Educação elaboravam as atividades e as professoras apenas corrigiam, é um exemplo claro da falta de condições concretas para o trabalho como fonte de desenvolvimento, afinal parte das professoras viram seu trabalho resumido a uma linha de produção. Sobre essa questão podemos recorrer ao patrono da Educação Paulo Freire (1996) que traz contribuições em defesa da docência em sua integralidade, e defende que ensinar não é o mesmo que simplesmente transferir conhecimento, mas faz parte do trabalho do professor criar condições para sua produção e construção. O trabalho segmentado impede o processo reflexivo e descaracteriza o trabalho do professor, impedindo dessa forma a formação crítica dos estudantes.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 2004. p.24).

Para Freire (2004) é essencial que a formação docente contemple os valores emotivos e sentimentais dos seus alunos, para que dessa forma o medo possa dar lugar a curiosidade, ao questionamento, ao pensamento reflexivo e crítico. Nos momentos de formação continuada os professores precisam ter a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, para que nesse exercício repensem e reelaborem, buscando sempre melhorar a sua próxima prática.

Portanto, este recorte possibilitou conhecer e compreender melhor os desafios impostos pelo ensino remoto e, em conjunto com todas essas mudanças, reafirmou-se a potência da força do trabalho coletivo e da reflexão em conjunto. A maneira como cada gestão escolar reagiu diante das dificuldades e as formas de contato que foram efetivadas para que o trabalho pudesse continuar foi imprescindível para fortalecer os vínculos entre toda comunidade escolar.

5. Considerações

Concluimos que tanto as Secretarias de Educação, quanto as equipes gestoras das Unidades Escolares tiveram um impacto importante no desenvolvimento do ensino remoto emergencial. Suas ações e orientações conseguiram promover uma aproximação entre os

II Congresso Internacional sobre Gestão Educativa: perspectivas educativas em tempos de pandemia e II Seminário Internacional de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educativa Nombre del evento, 21 e 22 de outubro de 2021, Campinas – SP.

professores e as famílias, contribuindo para o fortalecimento do trabalho do professor. Por outro lado, as ações que impossibilitaram os professores de realizarem o seu trabalho, acabaram descaracterizando o processo reflexivo que faz parte da docência, impactando de maneira negativa.

II Congresso Internacional sobre Gestão Educativa: perspectivas educativas em tempos de pandemia e II Seminário Internacional de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educativa Nombre del evento, 21 e 22 de outubro de 2021, Campinas – SP.

6. Referências bibliográficas

- BRASIL. (2020). Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios do PNAD COVID-19. Brasília. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 28 out. 2021.
- FREIRE, P. (2004). Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- GATTI, B. (2012). Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília, DF: Liber Livro.
- NÓVOA, A.; ALVIM, Y. (2021). COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO 1870 – 1920-1970-2020. Revista História da Educação, Lisboa (Portugal), Juiz de fora - MG (Brasil), v. 25, n. e110616, p. 1-19. DOI: [dx.doi.org/10.1590/2236-3459/110616](https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616).
- VIGOTSKI, L. S. (2000). Manuscritos de 1929. Edu. Soc. [online], v. 21, n. 71, p. 21-44.